

O Teosofista

Ano XIV - Número 161 - Edição de Outubro de 2020

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#)



000

O Respeito Pelos Animais, Durante as Refeições



Vale a pena preservar a vida dos nossos irmãos mais novos

Ainda são muitos os médicos que despejam sobre seus pacientes a velha conversa mole segundo a qual comer cadáveres de animais “é indispensável à saúde humana”.

Deveriam informar-se melhor.

A verdade é que a dieta lacto-ovo-vegetariana não é tão boa quanto a dieta carnívora: é muito melhor, e largamente superior. O mesmo ocorre com a dieta vegana, que é por completo saudável. **[1]**

Apenas deve-se ter o cuidado de fazer uma transição gradual da dieta cadavérica para a dieta que respeita a vida dos animais. A expressão “cadavérica” é usada pelo Dr. Paul Carton, o pensador pitagórico que ensinou a medicina clássica dos sábios antigos durante o século 20.

Não há motivo, portanto, para devorar pedaços de corpos dos nossos irmãos menores, os animais, na dieta infeliz das civilizações materialistas que, aliás, também destroem o meio ambiente e fazem guerras, terminando por destruir a si mesmas e cair por implosão.

Afirma-se em teosofia que, por causa da lei do carma, enquanto a humanidade desrespeitar a vida dos animais, os seres humanos desrespeitarão a vida uns dos outros. É que há um laço de fraternidade inevitável unindo os seres humanos e os animais mais desenvolvidos, e o carma do fratricídio - o mau carma de matar irmãos - é implacável.

Fui carnívoro durante quase três décadas, devido à ignorância herdada da sociedade em que nasci.

Os vegetarianos ou lacto-ovo-vegetarianos não são melhores do que os que devoram pedaços de corpos dos seus irmãos. São poucos os vegetarianos que nasceram numa família vegetariana. Cada um acorda quando pode e no ritmo adequado para si mesmo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] O vegetarianismo é um conhecido fator de longevidade, ou seja, faz viver mais tempo e melhor, enquanto nem é preciso mencionar os numerosos malefícios da ingestão de carne. Quanto aos teosofistas, Blavatsky recomendava o vegetarianismo aos alunos da sua escola esotérica, mas o item não era obrigatório. No século 21, com o grande avanço em conscientização geral sobre o tema, não há desculpas para fugir deste dever ético, uma vez que se leve a sério o caminho espiritual.

000

Leia também:

- * [A Dieta Que Respeita a Vida,](#)
- * [A Ética da Alimentação Vegetariana,](#)
- * [Pessoas Não-Humanas,](#)
- * [Por Que os Animais sofrem?,](#)
- * [As Refeições do Peregrino,](#) e
- * [A Consciência do Estômago.](#)

000

A Ioga da Alimentação

A Medicina Hipocrática é Pitagórica e Tem Forte Afinidade Com a Filosofia Esotérica



O corpo humano é uma parte da natureza viva e tem os seus direitos, que devem ser respeitados se quisermos que nos sirva durante o tempo suficiente.

No entanto, nem sempre os ritmos e as necessidades básicas do corpo são levados em conta.

Vejamos um caso concreto.

Através do uso imoderado de café, de açúcar e outros estimulantes, roubamos ao organismo físico o que lhe é devido: um descanso adequado e um ritmo natural de funcionamento.

Nesta estranha forma de furto, o cidadão desvia os recursos vitais futuros do seu próprio corpo para obter uma quantidade extra de energia no curto prazo.

É como se um trabalhador gastasse sem necessidade os salários que ainda não recebeu, em troca de serviços que ainda não prestou.

A tradicional medicina hipocrática de Paul Carton tem estreita relação com a filosofia esotérica clássica.

Paul Carton propõe resgatar o ritmo natural da vida. Cabe, segundo ele, apostar na medicina preventiva, na medicina que cura através de ações moralmente corretas, do autocontrole e de ritmos adequados tanto no plano físico como no plano mental e no plano emocional.

A medicina hipocrática visa curar antes que a doença surja.

Reduzir o café, o açúcar, o chá preto, e todas as formas de alimentação que estão ligadas à pressa e à ansiedade é uma maneira eficiente de respeitar a sua própria vida.

O mesmo se aplica ao hábito de comer cadáveres de animais. Quem respeita a vitalidade do seu próprio organismo físico tem a tendência natural de respeitar os outros, inclusive os animais.

Aquele que preserva os ritmos naturais do seu corpo não sofre da pressa doentia, da ansiedade crônica, da incapacidade de descansar profundamente, nem tem uma atitude básica agressiva-competitiva diante da vida como um todo.

A dieta, o modo de comer e o modo de gastar o tempo de lazer são três fatores centrais da existência de todo cidadão. Estão ligados diretamente ao seu patrimônio moral, e ao seu caráter.

A alimentação adequada, consciente, meditada, é parte da verdadeira Ioga e constitui um fator decisivo para um progresso espiritual sustentável.

000

Helena Blavatsky: **A Explicação dos Jejuns** **Teosofia Propõe a Simplicidade na Alimentação**

A explicação dos jejuns está na superfície. Se há uma coisa que paralisa mais que as outras o poder da vontade no homem e portanto prepara o caminho para a degradação física e moral, é a falta de moderação ao comer: “gula, o pior dos sete pecados capitais”. Swedenborg, um clarividente nato, em seu “Stink of Intemperance” (“O Mau-Cheiro da Intemperança”), conta como os espíritos amigos seus reprovavam-no por um erro acidental que o levasse a comer em excesso.

[Clique para ler](#)
“A Explicação dos Jejuns”

000

O Que é Preciso Ler - e Pagar **Para Conhecer de Fato a Teosofia**



A boa leitura ergue o ser humano acima das circunstâncias ao seu redor

Um e outro leitor escrevem perguntando qual é a lista de leituras que se deve adotar para que se tenha um bom conhecimento da teosofia autêntica. Alguns amigos perguntam se oferecemos cursos pagos.

Cada um deve seguir a voz da sua consciência, ao escolher textos clássicos ou estudos recentes que reconheçam o valor dos clássicos, e apontem para a importância do seu estudo.

Cabe ao estudante anotar os resultados da leitura, e relacionar o conteúdo dos artigos com a sua vida diária. Três textos, entre outros, apontam para o verdadeiro portal do conhecimento:

- * [Mensagem aos Novos Teosofistas](#)
- * [A Pedagogia Teosófica](#)
- * [Como São Ensinados os Mistérios](#)

É errado confiar em quem diz a você exatamente o que deve ler e pensar. Meras palavras não capturam em si mesmas a sabedoria eterna, assim como ninguém pode prender num vidro fechado o vento livre do alto das montanhas.

Cursos pagos de Teosofia só podem vender a letra morta de um ensinamento que os supostos professores não vivenciam. Não vale a pena acreditar muito no instrutor que não estimula uma busca independente nas fontes clássicas e de outras fontes leais a elas.

O verdadeiro movimento teosófico é diferente das igrejas e dos *shopping centers*. Ele não vende a água do oceano. Não pede pagamento pelo ar que se respira, nem pela sabedoria dos Himalaias.

A descoberta interior da filosofia esotérica é mágica e luminosa porque amplia os horizontes com base no chão firme do realismo. No entanto, a magia é homeopática. Ocorre pouco a pouco e por mérito próprio. Não se deve esperar demasiado no começo. A jornada é de longo prazo. O preço a pagar não é barato, mas não é monetário: consiste na mudança prática e gradual da vida do estudante para melhor.

000

Dimensões do Esforço Teosófico: **A Quarta Tarefa do Movimento**



A crescentando apenas o exemplo do futebol, são os seguintes os três objetivos mais conhecidos do movimento teosófico moderno, criado em 1875 por Helena Blavatsky:

- 1) A construção de um núcleo de fraternidade universal, independentemente de raça, credo, classe, sexo, religião, posição social e ideologia, ou mesmo clube de futebol;
- 2) O estudo comparado de ensinamentos filosóficos e religiosos, com uma ênfase para as tradições orientais; e
- 3) A investigação dos poderes e potencialidades latentes na consciência humana, no sentido do seu aperfeiçoamento moral.

Mas não são os únicos. Há um objetivo do movimento que tem sido amplamente deixado de lado desde que Helena Blavatsky saiu de cena em 1891, e ele é abordado em um artigo dos websites associados. [1]

O *quarto objetivo* consiste em desmascarar respeitosamente o dogmatismo, as fraudes, as superstições, as ilusões e os fanatismos que circulam em meios religiosos e filosóficos.

Blavatsky descreve assim esta meta, que foi estabelecida pelos Mestres de Sabedoria:

“Fazer oposição de todas as formas possíveis ao materialismo e ao dogmatismo teológico, demonstrando a existência na natureza de forças ocultas que são desconhecidas pela ciência, e a presença de poderes psíquicos e espirituais no homem; tentando, ao mesmo tempo, ampliar a visão dos espíritos ao mostrar a eles que há muitas outras forças em ação, durante a produção de fenômenos, além dos ‘espíritos’ dos mortos. A superstição devia ser denunciada e evitada; e as forças ocultas, *benéficas* e *maléficas* - que sempre nos rodeiam e manifestam sua presença de várias maneiras - deveriam ser reveladas da maneira mais clara possível.” [2]

A Loja Independente de Teosofistas adota como seu este objetivo, e trata de combater as ilusões dentro de si mesma e no movimento teosófico como um todo, além de assinalar os erros que vê no dogmatismo religioso em geral.

Sabemos que, quando se faz de conta que os erros próprios e alheios não existem, não se pode aprender com os erros. A necessidade de desmascarar a hipocrisia e as mentiras decorre do fato de que é impossível optar pelo acerto, se o erro não for assinalado como tal, e devidamente rejeitado. Como se pode avançar no Caminho sem deixar para trás o lugar em que se está? Porém a caminhada é lenta. O abandono das ilusões ocorre de modo gradual e deve ser sereno.

A conscientização traz uma certa amargura em relação à falsidade, e uma rejeição da ideia de ficar apegado ao passado. “Discernimento” significa conhecer o que é verdadeiro e o que é falso, e optar pelo verdadeiro - rejeitando o que é ilegítimo.

Mas para isso há que se ter força moral interna. Sei por experiência própria que a identificação e a compreensão das ilusões do peregrino, ao longo do Caminho espiritual, só podem ocorrer gradualmente e quase sempre de modo lento.

O processo não depende apenas da mera compreensão lógica desta ou daquela verdade. A percepção lógica dos fatos é um momento decisivo de algo mais amplo.

Ocorre uma desmagnetização necessariamente gradual da relação do peregrino com Maya, ou ilusão. Ele se desliga aos poucos do apego aos erros no modo de olhar.

Há de outro lado uma magnetização paulatina dele com o campo sutil dos que estão ligados a níveis superiores de percepção. O peregrino se liga lentamente ao magnetismo mais elevado e às correntes magnéticas da verdade universal, que flui livre de apego a objetos.

Assim, a relação com a Verdade pode ser um processo mais magnético do que meramente lógico. Daí a necessidade da purificação constante das intenções na direção do autossacrifício. As emoções de uma alma simples, relativamente livre do apego à comodidade, se elevam magneticamente através da afinidade com as coisas superiores.

Deve haver uma identificação pessoal com a verdade em si mesma, independentemente de ela ser “conveniente” ou “inconveniente”, cômoda ou incômoda.

Enquanto esta base ou alicerce magnético não for estável, até mesmo os fatos e argumentos mais inquestionáveis podem ser rejeitados automaticamente e classificados como coisas “alheias à realidade” e “contrárias ao bom senso”.

Vejamos um exemplo prático.

A alimentação vegetariana é um processo não só físico mas também magnético, que liberta o peregrino da base celular e física das ilusões. Ao cessar de comer cadáveres de animais, reduz-se a afinidade do indivíduo com a violência, a covardia e a animalidade inferior e cega, necessárias para matar animais indefesos.

Naturalmente, o vegetarianismo é fundamental - mas não basta. Há que morrer para a mentira, para nascer no campo da verdade. Não se pode navegar em dois barcos ao mesmo tempo, especialmente quando eles têm destinos diametralmente opostos. A mentira, por mais “espiritualizada” que pareça, leva para um lugar cármico muito diferente do destino da honestidade, ainda que esta seja inicialmente imperfeita.

A imperfeição é humana, mas a falsidade é desnecessária.

A sinceridade bem-intencionada - mesmo queimando como fogo - resgata a alma, alimenta a aprendizagem e remove os obstáculos do caminho do autoaperfeiçoamento. (CCA)

NOTAS:

[1] [“O Quarto Objetivo dos Teosofistas”](#).

[2] “The Organisation of the Theosophical Society”, em “Theosophical Articles”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, 1981, vol. I, p. 223.

000

O texto acima resulta de correspondência de 2020 com colegas de caminhada.

000

V veja [“Os Sete Princípios da Consciência”](#) e [“Os Sete Princípios do Movimento”](#).

000

Clique para ler:

[Os Estudantes de Blavatsky na Sociedade de Adyar](#)

[Por Que um Movimento Teosófico Legítimo Necessita Ter Independência](#)

000

Figanière, Sobre a Mudança Constante



O Espaço não é ilimitável. As mudanças são ilimitáveis. A cadeia de universos, e a série que identifica cada universo, são ilimitáveis; mas os fenômenos (espaço, tempo, matéria, etc., que se referem a ele) são *limitados*.

O caráter *ilimitável* destas limitações é a única realidade dos fenômenos, isto é, a única coisa, relativa a eles, que não muda. Contudo, isso não é a Realidade, mas o seu efeito sempre *subsistente*. O Imutável (a Realidade, ou a causa Imanifestada) e o Mutável estão sempre presentes. Os Espaços e os períodos de tempo são a objetividade da eterna subjetividade.

(Visconde de Figanière)

[Traduzido por CCA do artigo “[About the Ego and the Unmanifested Being](#)”, de Visconde de Figanière (1827-1908).]

Um Compromisso com 2021

A existência de cada ser humano é um fato espiritual. Toda vida física possui um valor sagrado. Seria um erro perder demasiado tempo ou energia com metas dispersivas.

[Do artigo “[Um Compromisso Com o Ano que Vem](#)”.]

O Sumo Bem da Nação



A *felicidade* é o objeto final dos nossos esforços. Põe nela o ponto assim o indivíduo como o corpo social; mas o seu modo não é idêntico nos dois casos.

Segundo a opinião vulgar, a felicidade pública depende de um complexo de condições que hoje em dia se resumem de ordinário ao máximo desenvolvimento da instrução e dos recursos industriais de um povo. Basta ponderar, todavia, que a prosperidade material pode ser factícia, o resultado de um sistema, e portanto efêmera, ou pelo menos sem base sólida, para desde logo nos convenceremos de que essa opinião é superficial.

Ainda que a luz da Ciência penetre os últimos recantos de um país; ainda que os seus campos se ostentem ubérrimos e florescentes, que nas suas cidades retumbe o estrondo de mil oficinas, que os seus portos de mar estejam coalhados de navios, e mais, ainda que ele se faça respeitar, senão temer pelas nações vizinhas, não se segue daí que esse povo seja feliz; ao passo que outro povo muito menos adiantado, e dispondo relativamente de pouca força militar, pode ser felicíssimo.

É que essas e outras condições são apenas *resultados* possíveis, não a base essencial da felicidade pública. Esta última não é variável, enquanto a felicidade dos particulares o é; dar-se-á a conhecer forçosamente, pela razão que as felicidades individuais são indeterminadas. Ou para melhor dizer, sendo o modo das felicidades individuais positivo, o da felicidade pública se há de assinalar negativamente.

De fato, para os indivíduos a felicidade é múltipla; traduz-se por uma infinidade de formas, segundo a índole e circunstâncias de cada um. A causa está na diversidade que caracteriza a Natureza: que desgraça para a espécie humana se aos mil aspectos que a Natureza costuma

tomar, não correspondessem os vários impulsos, vocações, gostos e preferências que nos dirigem!

Na presença pois desta lei eterna, a felicidade para o corpo coletivo do povo mal se concebe a não ser uma só, reduzindo-se à condição negativa da ausência de quanto possa estorvar as felicidades individuais. [1] Não consiste tanto na soma destas, como no atingir aquele estado em que a nenhum membro da comunidade seja tolhido o caminho que melhor lhe venha na procura da própria satisfação, com tanto que respeite os direitos alheios.

Em outras palavras, o sumo bem da nação é o *equilíbrio dos direitos*, quanto às relações dos particulares entre si, e com o Estado; uma condição que corresponde à Liberdade, e pressupõe a independência nacional.

(Visconde de Figanière)

NOTA:

[1] Esta afirmação de Figanière corresponde ao princípio taoista segundo o qual, num país bem governado, o governo é invisível, enquanto que num país em que o governo é constante tema de conversas, faltam líderes eficientes. O barulho impede a eficiência e denuncia a existência de um governo sem rumo. Veja-se por exemplo os capítulos 58 a 60 de “[O Tao Teh Ching](#)”. (CCA)

000

O texto acima é a íntegra do capítulo dois da primeira parte da obra “A Liberdade e a Legislação”, do Visconde de Figanière (Frederico Francisco de Figanière), Typographia de Bartholomeu Pereira Sudré, Petrópolis, RJ, Brasil, Rua do Imperador, número 4, 1866, 205 páginas. Ver pp. 5-6.

Para facilitar a compreensão do texto pelo leitor do século 21, fizemos aqui e ali pequenas intervenções editoriais, tornando mais clara a construção de algumas frases.

000

A Arte de Fazer Anotações

Há milênios, a prática de registrar por escrito percepções pessoais sobre a vida tem sido para muitos uma parte central da busca da verdade. A teosofia convida cada estudante a registrar as lições que aprende sobre *o ideal do autoaperfeiçoamento humano*, e um Mestre de Sabedoria escreveu:

“Como você pode discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa.”

[Clique para ler “A Arte de Fazer Anotações”](#)

000

Uma Certa Perplexidade



É difícil entender por que os estudos do movimento teosófico não giram mais claramente em torno da dinâmica dos sete princípios da consciência e de Antahkarana, a ponte para a alma espiritual.

Todos sabem, ou deveriam saber, que quase tudo depende deste tema. Inclusive a compreensão da sabedoria universal, a percepção do processo do discipulado, a compreensão do cosmo e o conhecimento de si mesmo.

Felizmente é possível dizer, pelo menos, que temos alguma coisa a respeito em nossos websites:

- * [A Ponte Entre Céu e Terra](#)
- * [Os Sete Princípios da Consciência](#)
- * [Os Sete Princípios do Movimento](#)
- * [O Desafio de Estudar Filosofia Esotérica](#)

Há vários outros textos sobre este tema decisivo para todo peregrino independente.

000

O Livro Tibetano dos Mortos é Ningma **Uma Advertência aos Estudantes de Filosofia Esotérica**

John Garrigues

000

Ideias ao Longo do Caminho

O Contato com a Natureza Amplia os Horizontes



* **T**ratar de suprimir ou esquecer o passado é uma infantilidade e uma insensatez. Por outro lado, manter um desapego pessoal em relação ao passado é um fator decisivo para o êxito no que fazemos.

* Só olhando com independência para o passado podemos tirar dele as lições necessárias para a construção de um futuro adequado, a curto, médio e longo prazo.

* A perda de contato com os ritmos da natureza acentuou-se desde o final do século 15, e acelerou ainda mais depois da revolução industrial do século 19.

* Cem anos atrás, Paul Carton surgiu propondo desde a França a retomada da saúde natural através da vida simples, da alimentação vegetariana e do convívio com o meio ambiente.

* No século 21, embora a civilização ocidental enfrente problemas cada vez mais sérios, cada um de nós pode aumentar a sua proximidade física e espiritual com as árvores e passar mais tempo nos espaços que permanecem livres do asfalto. O resultado desta prática é a paz.

* Desde tempos imemoriais a convivência direta com a natureza é fonte de bem-estar e contentamento para todos. A ideia deste convívio pode ser colocada em prática aqui e agora, de acordo com as nossas circunstâncias. As consequências são sempre benéficas.

* O contato com a natureza amplia e aprofunda a aprendizagem da teosofia. Caminhar em meio a um bosque de eucaliptos - por exemplo - é uma experiência abençoada que recomendo a todos. [1]

* A verdadeira fonte da boa convivência social opera em silêncio. A paz pode ser encontrada na alma de cada um, mas a mera propaganda é incapaz de torná-la visível. As condições externas precisam aceitar a energia harmoniosa da alma, adaptando-se a ela. A evolução da sociedade na direção correta é uma função do ser interior dos cidadãos.

* A paisagem que mais importa é a paisagem das almas; e toda alma tem uma relação direta com o ambiente natural que a rodeia.

Avançar Devagar e Sempre

* A boa vontade incondicional é um fator decisivo na vida. Igualmente importante é a solidez das nossas decisões sobre os temas centrais da caminhada da autoconstrução.

* Saber ceder implica ter humildade no plano pessoal. Este é um princípio básico. Por outro lado, é indispensável perseverar com a firmeza de uma rocha e expressar na existência diária a nossa compreensão das leis éticas universais.

* O progresso na direção da sabedoria suprema deve ser lento para ser durável; e precisa ser incessante, para ser autêntico. Sentimentos como a busca de poder pessoal, a inveja, a ambição e o rancor aparecerão mais cedo ou mais tarde - quase sempre de modo subconsciente: o peregrino terá de ser maior do que eles.

* Embora não seja fácil viver à altura do ideal do aperfeiçoamento humano, nenhuma tentativa neste sentido é totalmente derrotada. Sempre há algum progresso real quando se tenta o melhor. Cabe tentar repetidamente. A humilde continuidade dos esforços produz o nascimento do bom senso e fortalece a prática de uma ética universal em relação a todos os seres.

NOTA:

[1] Leia mais: "[O Poder de Cura do Eucalipto](#)".

000

Roteiro Sobre Como Estudar Teosofia

**Muitos Leem Sobre Filosofia Esotérica,
Nem Todos Sabem Como se Aprende de Fato**

[Clique para ver o artigo](#)

000

Visconde de Figanière: **A Aura do Mistério e da Sabedoria**



A página “Visconde de Figanière” do Facebook, criada em setembro de 2020, é dedicada à vida e à obra deste pensador pioneiro do século 19.

O Visconde é uma referência para a Loja Independente de Teosofistas. A página mostra trechos da sua obra e partilha dados sobre sua vida e os lugares em que andou:

<https://www.facebook.com/ViscondeFiganiere/>

Depois de cerca de uma década de pesquisas, algumas coisas chamam a atenção da Loja Independente:

- 1) O Visconde foi um verdadeiro pensador e um autor contemplativo, movido por princípios universais abstratos;
- 2) Sua vida está rodeada de uma aura de mistério, e ele foi provavelmente mais avançado no Caminho do que se supõe à primeira vista;
- 3) Há um vazio de informação sobre o Visconde nos últimos 16 anos de sua vida;
- 4) Há muito por pesquisar, porque os passos que ele e sua esposa davam eram registrados com frequência nos jornais da época, que hoje se pode localizar em bibliotecas europeias, brasileiras, e norte-americanas online.

5) Reunimos até outubro de 2020 uma parte importante dos escritos do V. de F., mas há muita coisa que ainda não obtivemos, inclusive os seus escritos sobre a Rússia.

000

Clique para ver textos e livros do [Visconde de Figanière](#).

000

Novos Itens em Nossos Websites



Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 09 de outubro havia 2773 itens em nosso [acervo](#), dos quais 20 estavam em [francês](#), 1289 em [português](#), 1263 em [inglês](#) e 198 em [espanhol](#). Havia três textos em [italiano](#).

Os seguintes itens foram publicados entre os dias 03 de setembro e 09 de outubro de 2020:

(Títulos mais recentes acima)

1. **O Livro Tibetano dos Mortos é Ningma** - *John Garrigues*
2. **Theosophy or the Medicine of the Soul** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **La Loi Naturiste des Trois Repos** - *Paul Carton*
4. **Preceitos Antigos da Escola Pitagórica** - *Paul Carton*
5. **About the Ego and the Unmanifested Being** - *Visconde de Figanière*
6. **El Puente Entre el Cielo y la Tierra** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Oración en Defensa de mi Alma** - *Carlos Cardoso Aveline*

